



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Secretaria do CEPG

CONSELHO DE ENSINO PARA GRADUADOS

ATA DA REUNIÃO DO DIA TRÊS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

Aos três dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e quarenta e sete minutos, o Conselho de Ensino para Graduados reuniu-se em Sessão Ordinária, no auditório do Parque Tecnológico, sob a presidência Professor João Ramos Torres de Mello Neto. Estavam presentes à Sessão o Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa, Felipe Siqueira de Souza da Rosa, a Superintendente Acadêmica de Pós-graduação Fernanda Carvalho de Queiroz Mello; a Superintendente Administrativa, Marília Moraes Lopes, os Conselheiros Docentes representantes dos Centros Universitários: Alexandre Guedes Torres (CCMN), Julie de Araujo Pires (CLA), Ethel Pinheiro Santana (CLA), Juliana Beatriz Almeida de Souza (CFCH), Milton Nones Campos (CFCH), Marta dos Reis Castilho (CCJE), Cláudia Pinto Figueiredo (CCS), Antonio Jose Leal Costa (CCS), Flavia Carvalho Alcantara Gomes (CCS), Verônica Maria Araujo Calado(CT), Marcelo Gomes Miguez (CT), Márcio de Almeida D'Agosto (CT). As Conselheiras representantes do Fórum de Ciência e Cultura, Marina Bento Soares, Bárbara de Sá Haiad e Maria Franco Trindade Medeiros; os representantes discentes: Natália Silva Trindade e André Luiz Amorim da Costa. O representante do técnico-administrativo João Sérgio dos Santos Assis. A representante do Campus Duque de Caxias Luisa Andrea Ketzer. Os conselheiros do Campus Macaé, João Luiz Mendes Wanderley e Nilcimar dos Santos Souza. Iniciou-se com o **Expediente**.

1) O presidente da sessão, Prof. João Ramos Torres de Mello Neto, abriu a reunião com uma saudação aos conselheiros e convidados, dando as boas-vindas aos novos membros do CEPG. Apresentou os novos conselheiros representando o Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e o campus de Macaé, destacando a importância da colaboração desses novos integrantes para o andamento dos trabalhos do Conselho. Entre os novos membros mencionados, estavam Antônio José Leal da Costa, Flávia Carvalho Alcântara e Jorge Paes Barreto Marcondes, pelo CCS; Adriana Fascina do Amaral, Bárbara de Sá Rayad e Maria Franco Trindade, pelo FCC; e Juliana Montani, Nilsimar dos Santos Souza e Alessandra Ferreira de Figueiredo, representando o campus de Macaé. O presidente reforçou a importância da integração e cooperação entre os membros do CEPG e suas respectivas áreas de atuação, uma vez que o Conselho desempenha um papel central na governança acadêmica e nas decisões estratégicas relativas à pós-graduação na UFRJ. Ele destacou que a pluralidade de áreas representadas no Conselho é essencial para a formulação de políticas educacionais que contemplem os interesses de todas as unidades acadêmicas da universidade.**1.2-** O conselheiro João Luiz apresentou um ofício em nome do Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biotecnologias (PPG-PBB). Ele explicou que o ofício tinha como objetivo informar e solicitar apoio da Pró-reitoria de Pós-graduação e pesquisa (PR2) em relação à decisão judicial de reintegração de posse do prédio do Instituto Multidisciplinar de Ciências e Tecnologia (IMCT), em Macaé. O

edifício abriga a maior parte dos laboratórios de pesquisa do programa e, de acordo com o conselheiro, a paralisação das atividades nesse local teria um impacto profundo nas atividades de pesquisa, atrasando defesas de dissertações, além de comprometer projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso (TCC). O conselheiro enfatizou que qualquer desmobilização do espaço poderia atrasar significativamente o andamento dos projetos e prejudicar a produtividade científica do programa. Solicitou que o CEPG atuasse de forma proativa junto à PR2 e outras instâncias da universidade para que o tema fosse tratado com urgência. Destacou que o apoio institucional da UFRJ seria essencial para mediar negociações com as autoridades envolvidas e garantir a continuidade das atividades no IMCT. Sem mais inscritos, passou-se a **Ordem do dia. 2.1- Aprovação do Relatório do Programa de Educação Tutorial (PET)- Relator Professor Cristiano Lazoski.** O professor Cristiano Lazoski iniciou sua fala explicando que havia assumido a coordenação do PET em novembro de 2023, um período que coincidiu com o final do ano letivo, momento em que o programa estava se preparando para organizar as atividades do ano subsequente.**2.1.1-** O relatório foi dividido em três partes: a primeira continha uma descrição detalhada de todas as atividades realizadas pelo PET ao longo do ano; a segunda apresentava os resultados alcançados de forma objetiva, com números e estatísticas sobre o impacto das ações; e a terceira parte trazia uma análise concreta das atividades executadas, com exemplos de projetos concluídos e suas contribuições para a comunidade acadêmica. O professor Cristiano destacou que, embora o relatório não incluísse todas as ações do PET, ele havia se esforçado para incluir os principais destaques.**2.1.2-** O docente também falou sobre a importância da interdisciplinaridade no programa, ressaltando que o PET tem como objetivo apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada. Um dos pontos fortes mencionados foi o crescimento do programa, que agora se aproximava em tamanho do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), conforme o relato. O relatório trouxe dados quantitativos sobre a quantidade de cursos, palestras, filmes, vídeos, pôsteres, artigos, podcasts, encontros e jornadas organizados pelo PET, destacando o engajamento dos bolsistas em diversas atividades acadêmicas. **2.1.3-** Após a apresentação, o relatório foi submetido à votação e aprovado por unanimidade pelos conselheiros presentes, que parabenizaram o professor Cristiano pelo trabalho realizado à frente do programa. Passou-se à **2.2 Apresentação do Edital de Bolsas CEPEL-UFRJ-Relator Professor Edson Watanabe.** Em sua apresentação, o Prof. Watanabe fez um breve histórico do CEPEL, explicando que o centro foi fundado juntamente com outras instituições de pesquisa, como o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CENPES) e o Instituto Nacional de Tecnologia (IEN). Destacou que o contrato do CEPEL com a UFRJ foi recentemente renovado, permitindo que a colaboração entre as duas instituições fosse ampliada, o que resultou na elaboração do edital de bolsas.**2.2.1-** O professor explicou que o processo de negociação para o estabelecimento desse acordo envolveu uma série de discussões sobre os valores a serem investidos e sobre a forma como o CEPEL poderia contribuir financeiramente com a UFRJ em troca de benefícios, como o uso de laboratórios e outros recursos da universidade. Mencionou que o foco principal do edital apresentado era o financiamento de bolsas de mestrado e doutorado, mas que também havia previsão para bolsas de iniciação científica e de inovação tecnológica em editais futuros.**2.2.2-** A comissão responsável pela gestão do acordo foi criada para garantir a implementação eficiente do edital, e o professor Watanabe explicou que o objetivo da concessão dessas bolsas é fomentar a colaboração entre pesquisadores da UFRJ e do CEPEL, visando ao desenvolvimento de projetos conjuntos nas áreas de interesse das duas instituições. Ele apresentou os principais pontos do edital, incluindo o cronograma, o público-alvo e os recursos financeiros disponíveis, ressaltando que o financiamento das bolsas seria realizado ao longo de cinco anos, com possibilidade de prorrogação do acordo. Os conselheiros presentes fizeram perguntas sobre detalhes do edital, incluindo a duração das bolsas e os critérios de seleção dos projetos. **2.2.3-** A conselheira Ethel questionou sobre a existência de uma minuta do edital que pudesse ser analisada e também levantou a questão da divulgação do edital para áreas além das engenharias, sugerindo que outras áreas da UFRJ poderiam se beneficiar da colaboração com o CEPEL. **2.2.4-** O Prof. Watanabe respondeu que o edital já estava disponível no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ e que os membros do CEPG já poderiam acessá-lo para consulta. Ele também explicou que o processo de

submissão de projetos seria simples: os pesquisadores da UFRJ deveriam elaborar os projetos em conjunto com seus alunos e submeter os trabalhos por e-mail. Destacou que o objetivo é incentivar a colaboração entre pesquisadores do CEPEL e da UFRJ, sugerindo que a universidade promovesse um seminário para apresentação de áreas de interesse do CEPEL, o que poderia facilitar a identificação de oportunidades de parceria. **2.2.5-** Após uma discussão sobre os termos do edital, os conselheiros elogiaram a iniciativa e reconheceram a importância da colaboração entre a UFRJ e o CEPEL para o fortalecimento da pesquisa na universidade. O edital foi submetido à votação e aprovado por unanimidade pelos conselheiros. Passou-se à **2.3-** *Discussão sobre Financiamento da Pesquisa- relatora conselheira Cláudia Pinto Figueiredo.* O presidente João Ramos Torres de Mello Neto introduziu o terceiro ponto da pauta, que tratava do financiamento da pesquisa na UFRJ e da crise orçamentária enfrentada pela universidade. Ele destacou que a questão do financiamento vinha sendo uma preocupação constante e que o objetivo da discussão seria buscar soluções e estratégias para lidar com a escassez de recursos. **2.3.1-** A conselheira Cláudia Figueiredo foi convidada a fazer uma apresentação sobre o financiamento da pesquisa, focando especificamente no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Ela trouxe dados sobre o histórico do fundo e seu papel no financiamento de projetos de pesquisa em universidades públicas. A professora apresentou números comparativos entre o volume de recursos destinado a instituições de ensino superior e outras entidades e destacou a necessidade de uma maior distribuição dos recursos do FNDCT para as universidades, que são responsáveis pela maior parte da produção científica no Brasil. Fez uma retrospectiva sobre a criação do FNDCT e mencionou como o fundo passou por mudanças ao longo dos anos. O cenário atual, segundo a professora, reflete uma priorização de recursos para áreas específicas, o que deixa pouco espaço para que universidades como a UFRJ acessem esses recursos de forma significativa. A professora sugeriu que o CEPG poderia pressionar as agências de fomento e o governo federal para aumentar o volume de recursos direcionados para as universidades, de forma a fortalecer o papel dessas instituições no desenvolvimento científico e tecnológico do país. **2.3.2-** O Prof. João Neto complementou a fala da Prof. Cláudia Figueiredo, trazendo à discussão a questão da governabilidade e a necessidade de lutar pela valorização da carreira docente e das condições de trabalho na universidade pública. Mencionou que, embora o cenário político tenha melhorado após o período do governo anterior, o orçamento da UFRJ permaneceu em condições críticas. O professor fez uma comparação com o modelo chinês de repatriação de pesquisadores, ressaltando que, enquanto a China oferece condições de trabalho excepcionais para seus cientistas que retornam ao país, a UFRJ e outras universidades brasileiras enfrentam dificuldades para oferecer um ambiente adequado para atrair pesquisadores de destaque. Ressaltou que, embora os esforços para repatriar cientistas sejam importantes, o Brasil ainda enfrenta desafios enormes em termos de infraestrutura e financiamento, o que compromete a capacidade das universidades de oferecer condições competitivas. O professor sugeriu que o CEPG deveria se manifestar sobre essas questões e buscar um diálogo com o governo para garantir melhores condições de financiamento para a universidade. **2.3.3-** Durante o debate, o conselheiro Milton Campos trouxe uma série de reflexões sobre o sistema de financiamento da educação superior no Brasil, destacando a necessidade de maior autonomia das universidades na gestão de seus recursos. Ele argumentou que o Brasil comete um erro ao dividir o financiamento da educação universitária entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI), o que resulta em uma duplicação de esforços e ineficiência administrativa. Sugeriu que a fusão das agências de fomento poderia ser uma solução para melhorar a gestão dos recursos e permitir que as universidades tivessem mais acesso a verbas para pesquisa. O conselheiro Milton também abordou a questão da herança de prédios históricos que a UFRJ precisa manter, argumentando que essa responsabilidade onerosa afeta diretamente o orçamento da universidade e sua capacidade de investir em outras áreas, como a pesquisa. Ele sugeriu que a universidade revisasse seus gastos e buscasse maior autonomia na administração financeira para lidar com essas questões. **2.3.4-** Os conselheiros apresentaram sugestões sobre como o CEPG e a UFRJ poderiam fortalecer sua atuação no campo da pesquisa e buscar alternativas para a captação de recursos. A conselheira Verônica Calado sugeriu a criação de grupos de trabalho (GTs) dentro do CEPG para analisar dados sobre

o impacto e as contribuições da UFRJ para o desenvolvimento científico e social do Brasil. Argumentou que a universidade precisa ser mais proativa na busca por financiamento e parcerias com o setor privado, destacando que uma maior visibilidade das pesquisas realizadas na UFRJ poderia atrair investimentos externos.

2.3.5- O conselheiro Marcelo Miguez, por sua vez, defendeu a importância de integrar pesquisa e extensão, destacando que a universidade precisa se aproximar mais do setor produtivo e das demandas da sociedade. Ele argumentou que a inovação deve ser vista como um complemento à pesquisa e que a UFRJ tem potencial para gerar conhecimento aplicável que poderia atrair financiamento de empresas e outros setores.

2.3.6- A conselheira Natália Trindade participou do debate alertando sobre os riscos de a universidade se tornar excessivamente dependente de interesses privados. Defendeu a necessidade de garantir que o financiamento público continue sendo a principal fonte de recursos para as universidades, argumentando que a função social da universidade pública deve ser preservada.

2.3.7- Outro ponto levantado pelos conselheiros foi a questão da autonomia das universidades na gestão de seus próprios recursos. O conselheiro Alexandre Guedes ressaltou que a UFRJ enfrenta grandes desafios para gerir seu orçamento, especialmente quando não tem controle total sobre os recursos que ela própria gera. O docente deu como exemplo a questão do SIP (Sistema de Informação de Pesquisa), explicando que os recursos gerados por projetos junto à COPPETEC (Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos) muitas vezes não podem ser plenamente utilizados pela universidade devido às limitações impostas pela legislação federal. Também mencionou os problemas de infraestrutura enfrentados pela UFRJ, como a deterioração de prédios e a falta de recursos para manutenção básica, o que compromete a capacidade da universidade de oferecer um ambiente adequado para a realização de pesquisas e o ensino de qualidade.

2.3.8- O conselheiro Milton Campos sugeriu que a UFRJ buscasse inspiração em modelos internacionais, como o sistema de financiamento do Canadá, onde todas as universidades recebem uma verba específica para pequenos projetos de pesquisa, garantindo que todos os professores, independentemente de estarem vinculados a programas de pós-graduação, tenham acesso a recursos para desenvolver suas atividades de pesquisa.

2.3.9- Após todas as discussões e sugestões apresentadas pelos conselheiros, o presidente João Ramos Torres de Mello Neto fez um resumo dos principais pontos levantados durante a sessão. Destacou duas propostas principais que surgiram ao longo do debate: a primeira foi a sugestão da conselheira Natália Trindade de que representantes da UFRJ e do CEPG fizessem uma visita a Brasília para discutir o orçamento da universidade e as políticas de financiamento com autoridades do MEC, CAPES e CNPq. A segunda foi a elaboração de um documento de moção, proposto pela conselheira Cláudia Figueiredo, que sintetizasse as preocupações do CEPG em relação ao financiamento da UFRJ e o papel central da universidade no desenvolvimento científico do Brasil.

2.3.10- O presidente propôs que a conselheira Cláudia Figueiredo elaborasse uma proposta inicial do texto da moção, que seria compartilhada com os demais conselheiros para sugestões e ajustes. A ideia era que o texto fosse discutido e aprovado em uma sessão futura, com o objetivo de formalizar a posição do CEPG sobre a questão do financiamento e buscar apoio para as reivindicações da universidade junto ao governo federal.

2.3.11- Além disso, o presidente ressaltou a importância de amadurecer as ideias apresentadas sobre a melhoria da gestão dos recursos da UFRJ, incluindo a questão da autonomia financeira e a possibilidade de maior participação da universidade em editais de fomento. A sessão foi encerrada às 12h39. Para constar, eu, Adriene Campelo do Amaral, Secretária do CEPG, lavrei a ata que, após aprovação, será assinada pela Presidente da Sessão, Professor João Ramos Torres de Mello Neto, e por mim.



Documento assinado eletronicamente por **João Ramos Torres de Mello Neto**, **Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação e Pesquisa**, em 11/10/2024, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriene Campelo do Amaral, Chefe**, em 11/10/2024, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.ufrj.br/autentica>, informando o código verificador **4751109** e o código CRC **63B96DAC**.

Referência: Processo nº 23079.210087/2024-07

SEI nº 4751109

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria - Bairro Cidade Universitária

Rio de Janeiro - RJ - CEP: CEP 21941-901 - Telefone: - <http://www.ufrj.br>